

Estudo de Evolução Prospetiva de Médicos no Sistema Nacional de Saúde

NEUROLOGIA

Resposta a questionário do Conselho Nacional Executivo

08 de outubro de 2012

I. Introdução

O Conselho Nacional Executivo (CNE) solicitou ao Conselho Diretivo (CD) do Colégio de neurologia a caracterização demográfica na neurologia portuguesa e a previsão das necessidades de neurologistas a longo prazo (horizonte em 2025) no sistema nacional de saúde.

O CD estava já sensibilizado para o tema e incorporou-o no seu programa para o mandato 2012-2015.

Saber quantos neurologistas existem e o que fazem, parecendo uma tarefa fácil, tem dificuldades conhecidas:

- a) membros do Colégio de Neurologia que já não exercem a especialidade ou que a praticam em tempo parcial ou mesmo simbólico;
- b) membros do Colégio de Neurologia que combinam, em graus muito variáveis, a prática da neurologia e de áreas subespecializadas;
- c) neurologistas em exercício pleno da especialidade que não estão inscritos no Colégio de Neurologia.

O número apropriado de neurologistas depende da filosofia e estrutura de cada sistema nacional de saúde, da vocação e robustez dos cuidados primários, da geografia e da mobilidade dos cidadãos, das fronteiras temáticas partilhadas entre a neurologia e outras especialidades em cada um dos países (exemplos: epilepsia, demências, cefaleias e dor, doenças vasculares cerebrais, infeções do SNC, doenças pediátricas).

No programa do CD defendemos *“uma cobertura neurológica nacional, que garanta serviços de neurologia robustos em todas as regiões do país”* e que a *“distribuição de neurologistas no país deverá ser equitativa, mas nunca igualitária; a demografia médica deverá ter as assimetrias naturais decorrentes da existência de centros de referência, com funções clínicas, académicas, formativas e de investigação”*.

A demografia neurológica é extraordinariamente variável, em diferentes regiões do mundo e mesmo dentro de alguns países. Por exemplo, o número de neurologistas por 100.000 americanos varia entre os diferentes estados de 1,78 (Wyoming) e 11,02 (Washington)¹.

Organizações e autores defendem que o número de neurologistas é insuficiente para lidar com as tendências neuroepidemiológicas, com destaque para o envelhecimento da população e as novas oportunidade de tratamento do AVC agudo.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) calculou em 2004, para um conjunto de 109 países, uma média de 0,91 neurologistas por 100.000 habitantes, variando de 0,03 em África a 4,84 na Europa. A nível global 25% dos países (75% na Europa) tinham mais do que 1/ 100.000 habitantes².

Outro estudo da OMS mostrou as variações entre países europeus. No entanto, a maioria dos países tinham entre 2 e 5/ 100.000 e 2/3 dos países tinham entre 2 e 7/ 100.000 habitantes³.

Exemplos (/100.000):

Alemanha: 2,4	Grécia: 4	Polónia: 7
Áustria: 7	Holanda: 3,7	Portugal: 2,3
Bélgica: 1	Hungria: 7	Reino Unido: 1
Bulgária: 15	Irlanda: 0,38	República Checa: 12
Dinamarca: 3	Islândia: 7	Rússia: 1,3
Espanha: 2,5	Luxemburgo: 4	Suécia: 4
Finlândia: 4	Noruega: 5	Suiça: 3,4

Em Portugal, em 1999, haveria 3,16 neurologistas/100.000 habitantes⁴. No entanto, o numerador foi o número bruto de membros do Colégio de Neurologia, incluindo especialistas sem atividade.

A Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) revelou a existência no final de 2011 de 297 neurologistas e 105 internos de neurologia nos hospitais do SNS⁵. A metodologia não foi apresentada.

Para responder ao que agora nos é pedido pelo CNE, assumimos que o número de neurologistas (incluindo subespecialistas) em Portugal deverá aproximar-se de 4/ 100.000 habitantes. Este número adquiriu algum consenso informal em mandatos anteriores do CD do Colégio de Neurologia e foi recentemente proposto em documento da Entidade Reguladora da Saúde⁶.

II. Universo e métodos

Procuramos e organizamos os dados relativos a especialistas em neurologia, em atividade no sistema nacional de saúde, entendido como o conjunto de todos os prestadores (Serviço Nacional de Saúde, hospitais militares, hospitais privados e consultórios).

Cruzamos três tipos de fontes:

- Ficheiros dos membros do Colégio de Neurologia.
- Respostas dos hospitais públicos e privados a inquéritos especificamente criados para este fim.
- Conhecimento e testemunho dos seus membros.

Foram incluídos também os médicos que se dedicam parcial ou integralmente ao exercício de subespecialidades (neurofisiologia e neuropediatria) ou áreas subespecializadas (neuropatologia).

Não se incluíram os membros do Colégio de Neurologia que não exercem já a profissão, os que se dedicam preferencialmente a outras carreiras (académicos, investigadores de ciências básicas) ou a outras especialidades médicas (neurocirurgia, neurorradiologia) e os que têm contratos de trabalho no estrangeiro por tempo indeterminado.

Para efeitos de apresentação de dados, agruparam-se os neurologistas por:

- a) atividade principal (SNS, hospitais militares, hospitais privados e consultórios);
- b) região de exercício da atividade principal.

O agrupamento foi feito em cinco áreas continentais e em duas regiões autónomas.

No continente, usamos agrupamentos clássicos de distritos, dado que a nomenclatura estatística NUTS não tem sido usada de modo sustentado na demografia do sistema nacional de saúde. Assim:

- a) Norte (Viana, Braga, Porto, Vila Real, Bragança)
- b) Centro (Aveiro, Viseu, Guarda, Coimbra, Leiria, Castelo Branco)
- c) Lisboa e Vale do Tejo (Lisboa, Santarém, Setúbal)
- d) Alentejo (Portalegre, Évora, Beja)
- e) Algarve (Faro)
- f) Madeira
- g) Açores

Nos cálculos das previsões de necessidade de neurologistas para o futuro (horizonte em 2025):

- a) consideraram-se todos os neurologistas com menos de 65 anos, mesmo os que trabalham em áreas subespecializadas (neurofisiologia, neuropediatria, neuropatologia) e os que são alheios ao Serviço Nacional de Saúde;
- b) excluíram-se arbitrariamente os médicos com 65 ou mais anos de idade, por se considerar o seu desempenho tendencialmente complementar, sem significado estruturante ou duradouro no sistema nacional de saúde;
- c) admitiu-se que haverá atualmente cerca de 100 internos de neurologia em formação (dados ACSS) e que em 2013 serão incorporados 23 novos internos (proposta recente da OM à ACSS).

Consideramos que Portugal, segundo os resultados provisórios do Censo 2011⁷, tem 10.561.614 cidadãos, com a seguinte distribuição regional:

- a) Norte (Viana, Braga, Porto, Vila Real, Bragança): 3.253.033.
- b) Centro (Aveiro, Viseu, Guarda, Coimbra, Leiria, Castelo Branco): 2.349.916.
- c) Lisboa e Vale do Tejo (Lisboa, Santarém, Setúbal): 3.522.470.
- d) Alentejo (Portalegre, Évora, Beja): 437.882.
- e) Algarve: 451.005.
- f) Madeira: 267.785.
- g) Açores: 246.746.

III. Resultados

Os resultados detalhados são apresentados nas diferentes páginas do ficheiro Excel “Neurologistas2012” anexo.

Em setembro de 2012, havia 361 especialistas a exercer clínica neurológica e/ou a trabalhar numa área subespecializada, sendo 192 (53%) do género masculino e 169 (47%) do género feminino.

Os grupos etários variam entre 31 e 82 anos; 12% dos neurologistas em atividade terão 65 anos ou mais no final de 2012.

Cinquenta e dois neurologistas exerciam em áreas subespecializadas, em tempo inteiro ou dedicação parcial: 37 em neurofisiologia, 9 em neuropediatria e 6 em neuropatologia.

Resumimos a distribuição por regiões e por local principal de exercício profissional, nos quadros seguintes.

	>=65 anos	<65 anos	Total
Norte	21	110	131
Centro	6	55	61
Lisboa e VdT	15	130	145
Alentejo	0	2	2
Algarve	1	9	10
Madeira	0	4	4
Açores	1	7	8
Total	44	317	361

	>=65 anos	<65 anos	Total
SNS	5	268	273
Hospitais militares	1	7	8
Hospitais privados	1	10	11
Consultórios	37	32	69
Total	44	317	361

Atualmente, haverá 3,4 neurologistas por 100.000 habitantes, com variações regionais (de 0,45 no Alentejo a 4,1 em Lisboa e Vale do Tejo). Considerando apenas os neurologistas com menos de 65 anos, haverá 3,0 neurologistas por 100.000 habitantes:

	Habitantes	Neurologistas (total)	(/ 100.000)	Neurologistas (<65 anos)	(/ 100.000)
Norte	3.253.033	131	4,0	110	3,4
Centro	2.349.916	61	2,6	55	2,3
Lisboa e VdT	3.522.470	145	4,1	130	3,7
Alentejo	437.882	2	0,45	2	0,45
Algarve	451.005	10	2,2	9	2,2
Madeira	267.785	4	1,4	4	1,4
Açores	246.746	8	4,0	7	2,8
Total	10.561.614	361	3,4	317	3,0

Considerando apenas os neurologistas com menos de 65 anos, a distribuição etária será a seguinte a 31/12/2012:

Idade	Nasc.	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Madeira	Açores	Total
64	1948	2	1	4	0	0	0	0	7
63	1949	0	2	5	0	0	0	0	7
62	1950	2	3	2	0	0	0	1	8
61	1951	2	2	7	0	0	0	0	11
60	1952	1	1	8	1	0	1	0	12
59	1953	5	4	2	0	1	0	0	12
58	1954	6	1	3	0	1	0	0	11
57	1955	1	4	5	0	2	0	0	12
56	1956	3	4	6	0	0	0	0	13
55	1957	4	1	2	0	0	0	2	9
54	1958	3	0	3	0	0	0	0	6
53	1959	8	1	4	1	1	0	0	15
52	1960	7	5	6	0	1	0	1	20
51	1961	7	2	3	0	0	0	0	12
50	1962	3	4	3	0	0	1	0	11
49	1963	3	3	7	0	0	0	0	13
48	1964	2	2	3	0	1	1	0	9
47	1965	5	1	6	0	0	1	0	13
46	1966	1	0	4	0	0	0	0	5
45	1967	0	0	0	0	0	0	0	0
44	1968	1	1	4	0	0	0	0	6
43	1969	3	0	4	0	1	0	0	8
42	1970	1	1	2	0	0	0	0	4
41	1971	5	2	3	0	0	0	0	10
40	1972	4	0	5	0	0	0	0	9
39	1973	4	1	3	0	0	0	1	9

38	1974	2	0	3	0	1	0	1	7
37	1975	4	1	4	0	0	0	0	9
36	1976	2	3	3	0	0	0	1	9
35	1977	3	0	7	0	0	0	0	10
34	1978	5	2	4	0	0	0	0	11
33	1979	5	0	1	0	0	0	0	6
32	1980	1	2	1	0	0	0	0	4
31	1981	5	1	3	0	0	0	0	9
		131	55	130	2	9	4	2	317

Nos próximos 13 anos, 143 neurologistas atingirão os 65 anos de idade (de 6 a 20 por ano).

A 31/12/2025, estarão ainda no ativo (menos de 65 anos) os 174 seguintes:

Idade	Nasc.	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Madeira	Açores	Total
64	1961	7	2	3	0	0	0	0	12
63	1962	3	4	3	0	0	1	0	11
62	1963	3	3	7	0	0	0	0	13
61	1964	2	2	3	0	1	1	0	9
60	1965	5	1	6	0	0	1	0	13
59	1966	1	0	4	0	0	0	0	5
58	1967	0	0	0	0	0	0	0	0
57	1968	1	1	4	0	0	0	0	6
56	1969	3	0	4	0	1	0	0	8
55	1970	1	1	2	0	0	0	0	4
54	1971	5	2	3	0	0	0	0	10
53	1972	4	0	5	0	0	0	0	9
52	1973	4	1	3	0	0	0	1	9
51	1974	2	0	3	0	1	0	1	7
50	1975	4	1	4	0	0	0	0	9
49	1976	2	3	3	0	0	0	1	9
48	1977	3	0	7	0	0	0	0	10
47	1978	5	2	4	0	0	0	0	11
46	1979	5	0	1	0	0	0	0	6
45	1980	1	2	1	0	0	0	0	4
44	1981	5	1	3	0	0	0	0	9
		66	26	73	0	3	3	3	174

Considerando apenas os 273 neurologistas do SNS, 124 (45%) terão atingido os 65 anos até 31/12/2025.

IV. Previsão das necessidades

Considerando que deverá caminhar-se para uma cobertura neurológica de 4 especialistas/100.000 habitantes, admitindo a estabilidade da população portuguesa, em 2025 deveríamos ter 423 neurologistas em atividade.

Em 2025, 174 dos atuais neurologistas estarão ainda no sistema.

Portanto, nos próximos 13 anos deveremos formar 249 neurologistas (19 por ano). Esta tendência parece já garantida, ou mesmo superada, até 2017.

Incertezas

Vários fatores poderão aproximar ou afastar da realidade estas previsões. Há incertezas a considerar, designadamente sobre:

- a) a evolução do serviço nacional de saúde;
- b) o desenvolvimento de hospitais privados e seu papel no sistema;
- c) o futuro do modelo tradicional de consultório privado;
- d) a manutenção da independência pessoal dos especialistas e compromisso com projetos *versus* submissão a empresas de trabalho temporário e a finalidades avulsas;
- e) o estatuto das subespecialidades e acesso à formação, particularmente no que respeita à neuropediatria;
- f) o sucesso da formação pós-graduada, designadamente dos cerca de 100 internos atuais (tem havido diversas desistências e mudanças de internato nos últimos anos);
- g) a atração de jovens neurologistas para carreiras não clínicas ou no estrangeiro;
- h) as alterações demográficas;
- i) os progressos fraturantes no diagnóstico e tratamento das doenças neurológicas, que mudem os paradigmas do nosso trabalho atual.

Desenvolvimentos futuros

- a) Confrontação com dados e opiniões dos membros do Colégio de Neurologia e das comissões de subespecialidade de Neurofisiologia e Neuropediatria e competência de Neuropatologia.
- b) Confrontação com dados oficiais e oficiosos.
- c) Aperfeiçoamento da qualidade dos dados.
- d) Análise detalhada por regiões de nível NUTS 2, no sentido de permitir o desenho de uma carta hospitalar.

V. Bibliografia

1. Recent Studies and Reports on Physician Shortages in the US . August 2011. Center for Workforce Studies Association of American Medical Colleges (www.aamc.org em 4/10/12)
2. Atlas Country Resources for Neurological Disorders. World Health Organization, Geneve, 2004 (www.who.int em 4/10/12)
3. Atlas of Mental Health Resources in World. World Health Organization, Geneve, 2001 (www.who.int em 4/10/12)
4. Redes de Referência em Neurologia. Direção Geral de Saúde, Lisboa 2001. ISBN 972-675-077-6.
5. Inventário de Pessoal do Setor da Saúde. maio 2012 (www.acss.min-saude.pt em 4/10/12).
6. Estudo Para a Carta Hospitalar/ Especialidades de Medicina Interna, Cirurgia Geral, Neurologia, Pediatria, Obstetrícia e Infeciologia. Entidade Reguladora Da Saúde. Porto, abril 2012 (www.ers.pt em 4/10/12).
7. www.ine.pt em 04/10/2012.

VI. Anexo

Ficheiro Excel “Neurologistas2012”.

Porto, 08 de outubro de 2012

José Barros
Presidente do Conselho Diretivo
Colégio de Neurologia